

Santillo diz que definição é prioridade

O governador Henrique Santillo sugeriu ontem que a Assembleia Constituinte antecipe para a próxima semana, dia 27, a votação em plenário do sistema de governo e da duração do mandato do presidente José Sarney, ponto de vista que externou ao senador Mário Covas, durante sua visita a Goiânia. Santillo disse que a definição dos dois temas será importante para o País.

"Seria muito bom se a Constituinte decidisse, prioritariamente, sobre o sistema de governo e o mandato, logo na abertura dos trabalhos em plenário, no dia 27. Depois votaria o restante do texto constitucional". Sobre se o processo constituinte não seria esvaziado, como argumentam os partidos de esquerda, o Governador ironizou: "Não podemos aceitar um argumento desse, pelo amor de Deus. Os constituintes foram eleitos para decidir sobre todas as questões, independentemente de ordem de votação".

Henrique Santillo defendeu o tratamento político que o presidente José Sarney dispensa aos trabalhos da Constituinte. "Não sei se está havendo pressões. Na verdade, ainda que quisesse, o Presidente estaria com poucas condições para pressionar a Constituinte", observou, acrescentando que as reuniões com ministros não significam ameaça à soberania parlamentar. "O Presidente pode muito bem reunir seus ministros para tratar das questões políticas, afinal, ele é um político atuante. Mas não creio que esteja ocorrendo pressões. Se a opinião dele é de que se faça a antecipação da votação do mandato não vejo nada de mais. Aliás, coincide com a posição que defendo há muito tempo, assim como o senador Mário Covas, líder do PMDB".

A propósito da substituição do ministro Anibal Teixeira, Henrique Santillo preferiu dar um crédito de confiança ao novo ministro João Batista de Abreu que, pessoalmente, confessou não conhecer. "Acho que a situação está de tal forma que o Presidente tem que colocar pessoas de sua estrita confiança no Ministério. Se estivesse no lugar dele faria isso. Pessoalmente, eu não conheço o Ministro, mas tudo bem".

Primeiro a denunciar tráfico de influência na liberação de verbas em órgãos federais, Santillo não quis associar sua denúncia à queda de Anibal Teixeira. "A Seplan é um Ministério muito complicado. Até prova em contrário, tenho que acreditar na palavra do ministro Anibal Teixeira, mas há denúncias, propalações. Não é só eu que sei disso, todo mundo sabe. Muitos prefeitos já me disseram isso, me procuraram para falar sobre isso. Eu prefiro aguardar as apurações".

Em relação à provável saída do ministro Almir Pazzianotto, que pretende disputar a Prefeitura de São Paulo, o Governador esclareceu que sua sucessão deve obedecer critérios semelhantes aos aplicados para a escolha de João Batista de Abreu. "Esse é um assunto de exclusiva competência do Presidente. Ele deve fazer a escolha e promover as composições políticas que julgar convenientes ao final de seu mandato".

TER 30/88 P 3 AOC

Ministro apela por unidade partidária

O afloramento das questões ideológicas no PMDB em detrimento do aspecto partidário, foi o prato principal do jantar servido quarta-feira à noite pelo governador Henrique Santillo ao senador Mário Covas, líder do partido na Constituinte. Ao fazer a revelação, o Governador enfatizou que o processo constituinte está prevalecendo no debate político, com ameaças concretas à unidade do partido governista.

"Deveríamos evitar, acima de qualquer coisa, dado a intensidade das questões ideológicas, o racha do PMDB. Isso poderia ser muito prejudicial ao País", insistiu Santillo, ao reproduzir o teor da conversa com Mário Covas. "Eu sugeri que os trabalhos da Constituinte fossem agilizados, que o partido precisa ser mobilizado, a exemplo do que estamos fazendo em Goiás, além da necessidade de se apresentar uma proposta mínima para a sociedade, que traga menos incerteza e um pouco mais de segurança à população. Isso é competência do PMDB, o grande responsável pela solução do impasse vivido no País", salientou.

Para o Governador, a solução dos problemas do País passa necessariamente pela unidade do PMDB. "As pesquisas indicam isso: o PMDB ainda é a alternativa da esmagadora maioria da população. Resolver os problemas internos do PMDB é também importante para a nação brasileira. Ao PMDB ainda está reservado um papel importante na história do País", acrescentou.

Pontos comuns

Henrique Santillo preferiu exaltar os pontos comuns entre ele e o senador Mário Covas a fazer alusão à divergência em torno do mandato do presidente José Sarney. Ele negou que tenha sido sondado para alterar posição a favor dos cinco anos de mandato. "Eu não sou constituinte, mas se fosse votaria no parlamentarismo e por cinco anos. Graças a Deus consegui ser respeitado dentro do meu partido e fico feliz com isso. Se tomei uma posição como essa, o meu partido me respeita, da mesma forma que respeito a posição de todos", afirmou Santillo, completando: "O que ficou da conversa é que temos pontos em comum, uma porção deles, e isso não é novidade".